

A PESQUISA COMO COMPONENTE NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: considerações sobre o Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia do CERES/UFRN

Ana Paula Alves Muniz
Bolsista Reuni - CERES/UFRN

Ana Maria Pereira Aires
Orientadora - CERES/UFRN

Maria de Fátima Garcia
Colaboradora – CERES/UFRN

RESUMO

Este trabalho objetiva refletir sobre a pesquisa como componente da formação articulada a docência e a gestão no projeto pedagógico do Curso de Pedagogia CERES/UFRN. Partimos da análise das proposições da ANFOPE e das Diretrizes Curriculares Nacionais para chegar ao Projeto do Curso e suas potencialidades de articulação. A docência é base da identidade do profissional da educação; a pesquisa é princípio educativo e formativo, a gestão é instrumento de decisão colegiada e a formação é atividade de apropriação ativa de uma base cultural de saberes, experiências e orientações profissionais. A pesquisa como componente curricular está contemplada no projeto, pelo Núcleo de Estudos Básicos, através dos projetos educacionais e da disciplina Pesquisa Educacional e no Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, através dos estágios supervisionados e sua articulação com a Monografia. Percebemos também que essa articulação precisa ser melhor definida, enquanto diretriz curricular e enquanto concepção.

Palavras-chave: Formação, Pesquisa, docência, gestão, curso de Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se constitui numa reflexão acerca da formação no Curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior do Seridó/CERES/UFRN, a partir de considerações sobre o seu Projeto Pedagógico. A questão central está na pesquisa como componente da formação dos pedagogos e pedagogas, entendendo-a como princípio educativo/formativo fundamental à docência e à gestão do ensino fundamental. Assim entendendo, indaga-se sobre o atual projeto pedagógico do curso de Pedagogia do CERES, como ele tem sido pensado tendo em vista a formação pela pesquisa em sua articulação com a docência e a gestão?

Organizamos o trabalho em dois itens: de início fazemos uma reflexão sobre as proposições da ANFOPE com o fim de entendermos como historicamente a formação no Curso de Pedagogia tem sido delineada, como tem tratado a questão da pesquisa e como tem contribuído para as políticas de formação docente, tomando como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia. Em seguida, detemo-nos na questão específica do projeto político pedagógico do curso de Pedagogia do CERES/UFRN, com vistas a pensarmos sobre a pesquisa e sua articulação com a gestão e a docência.

1. A ANFOPE E AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

A metamorfose sociohistórica da contemporaneidade tem feito emergir preocupações no âmbito da formação dos profissionais da educação que revelam a urgência e o desafio de pensarmos e encontrarmos caminhos mais apropriados ao que se pretende nos cursos de licenciatura, com particularidade para o curso de Pedagogia no Brasil. Esse é o propósito maior, no âmbito das nossas indagações mais específicas, que é discutir sobre a pesquisa como componente curricular na formação dos pedagogos e pedagogas, tomando o projeto pedagógico do curso de Pedagogia do CERES como objeto.

A formação no curso de Pedagogia, tendo a pesquisa, a gestão e a docência como princípios fundamentais, entre outros, vem sendo discutida desde os anos de 1980, dada à abertura política e a possibilidade de reforma dos currículos acadêmicos. O enfrentamento de tais questões foi, desde esse período, coordenado por vários movimentos, entre eles, o da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – ANFOPE, entidade de caráter político-acadêmico, tem por objetivo promover a discussão, a pesquisa e a produção do saber no campo da formação dos profissionais da educação e propor alternativas para o campo das políticas educacionais, a exemplo, das Diretrizes Curriculares Nacionais/DCN e a criação de um Sistema Nacional Público de Formação dos Profissionais do Magistério/SNFPM.

Nos encontros iniciais da ANFOPE, na década de 1980, já foram delineados os seus princípios básicos que, historicamente, tem sido discutido e ampliado, dada as novas conjunturas educacionais e as necessidades de criação e revisão das políticas de educação, particularmente, da formação dos profissionais da educação. Os princípios iniciais da ANFOPE diziam de respeito a:

Formação para a vida humana; a docência como base da formação; o trabalho pedagógico como foco formativo; a sólida formação teórica e a ampla formação cultural; a criação de experiências curriculares que permitam o contato dos alunos com a realidade da escola básica, desde o início do curso; a incorporação da pesquisa como princípio de formação; a possibilidade de vivência, pelos alunos, de formas de gestão democrática; o desenvolvimento do compromisso social e político da docência; a reflexão sobre a formação do professor e sobre suas condições de trabalho; a avaliação permanente dos cursos de formação; o conhecimento das possibilidades do trabalho docente nos vários contextos e áreas da educacional. (ANFOPE, 2000, p. 37)

Mas foi naluta pela elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura plena e

a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, nos anos de 1990, com mais intensidade nos anos 2000, que tais princípios foram se ampliando e se consolidando, conforme se apresenta abaixo:

a) As universidades e suas faculdades, centros, institutos ou departamentos de educação deverão ser os locais prioritários para a formação dos profissionais da educação para atuar na Educação Básica e Superior. b) É necessário repensar as estruturas das Faculdades e a organização dos cursos de formação em seu interior, no sentido de superar a fragmentação entre as Habilitações no Curso de Pedagogia e a dicotomia entre a formação dos pedagogos e dos demais licenciandos. Para tanto, deve-se considerar a docência como a base da identidade profissional de todos os profissionais da educação. c) É preciso respeitar os princípios orientadores da *Base Comum Nacional* para a formação dos profissionais da educação, tal como entendida pelo movimento. Essa concepção originou-se já no I Encontro Nacional de Belo Horizonte, em 1983, inicialmente como contraposição à concepção do pedagogo generalista ou com formação fragmentada em habilitações, que não contemplava como base de sua formação a preparação para a docência - *o ser professor*. A Base Comum Nacional, no entanto, foi concebida com vistas a assegurar a valorização da docência em todos os cursos de formação de professores. d) A organização curricular dos cursos de formação dos profissionais da educação deverá orientar-se pelas seguintes diretrizes curriculares: formação para o humano; docência como base da formação dos que se dedicam ao trabalho pedagógico; trabalho pedagógico com foco formativo; sólida formação teórica; ampla formação cultural; criação de experiências curriculares que permitam o contato dos alunos com a escola básica, desde o início do curso; incorporação da pesquisa como princípio de formação; possibilidade de vivência de formas de gestão democrática; desenvolvimento do compromisso social e político da docência; reflexão sobre a formação do professor e suas condições de trabalho (ANFOPE, 2008).

Assim observando, a ANFOPE tem, paulatinamente e a partir dos profissionais envolvidos, consolidado os princípios da formação do profissional da educação, conduzindo a compreensão para a defesa de uma concepção de formação profissional crítica e de caráter amplo, uma concepção sócio-histórica de educador e a compreensão de currículo referendado na Base Comum Nacional/BCN (ANFOPE, 2000).

A formação crítica e ampla sugere que o ser professor ocorra a partir da construção de competências pedagógicas e políticas em estreita relação com o trabalho educativo e as problemáticas sociais, objetivando criar meios alternativos de participação e produção de conhecimento, tendo em vista a transformação continuada da educação e da sociedade.

A concepção sócio-histórica de educador entende o professor como um profissional que não só domina conteúdos e instrumentos técnicos de ensino, mas também que domina os saberes científicos de sua área específica, articulados aos saberes didático-pedagógicos adquiridos pelas experiências de formação, em uma perspectiva de totalidade do conhecimento socialmente produzido.

A BCN traduz um corpo orgânico de conhecimentos fundamentais e dão sentido a uma formação unificada para os profissionais da educação, cuja prioridade é a qualidade, contextualizada e abrangente. Este corpo de conhecimento é identificador do profissional da educação de forma ética, tanto pela sua competência pedagógica, como pela disposição no embate político pela valorização social da profissão e pelo comprometimento com um projeto democrático de sociedade (BRZEZINSKI, 1996).

Em síntese, a formação de que trata a ANFOPE traz como pressupostos básicos a docência, o cultivo de habilidades de pesquisa, de valorização do saber, de autonomia pedagógica, de domínio dos instrumentos didáticos e dos novos instrumentos tecnológicos, além do compromisso com uma educação democrática, voltada para a integralidade do ser humano.

Na discussão sobre a criação do SNFPM, os princípios da ANFOPE subsidiaram o documento gerador dos debates e das contribuições para a política de formação, a partir de três grandes eixos temáticos:

- a) A ANFOPE e a definição de fundamentos e princípios para a formação de profissionais da educação: contribuições, atualizações, (re)definição de conceitos; b) Conjuntura e cursos/programas de formação dos profissionais da educação: desenhos existentes e desenhos possíveis; c) A ANFOPE e a construção de um sistema nacional de formação dos profissionais da educação (IDEM).

Assim, referendamos que a ANFOPE, historicamente, tem contribuído de forma significativa para a formação dos profissionais da educação, para a criação de políticas nacionais de educação e de formação, além da produção de saberes e reflexões que hoje são referências para a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos que formam os profissionais da educação, cursos de graduação, especificamente, o curso de Pedagogia.

Dentre o conjunto dos princípios que estão na base da discussão histórica desse movimento, nos interessa, de forma específica, a incorporação da pesquisa no currículo como princípio de formação, articulada a gestão e a docência, este último considerado princípio básico fundamental, junto a Base Comum Nacional como princípio orientador do currículo e a gestão como democrática quando possibilita o fortalecimento da luta coletiva em prol da garantia das decisões colegiadas.

Em se tratando da pesquisa, conforme nos apresenta os documentos da ANFOPE e os estudos de Aires (2001), Demo (1997), Brzezinski (1994), Lima (2000), Ludke (1995), Macedo (2001), Silva (2001), entre outros, como importante aliada no trabalho pedagógico e na formação docente, esta se apresenta cada vez mais urgente, particularmente se a tomarmos

a partir da compreensão acadêmico-científica, incluindo a pedagógica que tem em vista a escola e a sala de aula. Assim, ela é entendida sob dupla perspectiva:

a de possibilitar a constatação, análise e compreensão da realidade na qual ocorrem os processos educativos e, conseqüentemente, a produção de conhecimentos sobre os mesmos [e] a de possibilitar a reflexão sobre a própria prática profissional, referenciada na [articulação] teoria e prática (LIMA,2000, p.06).

Assim, pesquisar, além de produzir conhecimento no âmbito das teoria científicas, contribui para a reflexão da prática profissional, vista como elemento de composição da formação e da atuação docente. Essa compreensão de pesquisa, assegura de forma efetiva, a relação teoria-prática como processos distintos, mas visto na unidade e de forma permanente. Nesse sentido, a pesquisatem como condição essencial, que o profissional da educação a tome como princípio científico, educativo e formativo e como atitude prática cotidiana. Para a ANFOPE (2008),

a pesquisa encontra no cotidiano escolar seu habitat natural, o que significa, dentre outras coisas, jamais desconsiderar a complexa rede de relações em permanente evolução no seio da sociedade, dando especial atenção aos avanços do conhecimento e suas mais atualizadas abordagens pedagógico tecnológicas.

Para Demo (1997, p. 05), em particular:

A proposta de educar pela pesquisa tem pelo menos quatro pressupostos crucias: a convicção de que a educação pela pesquisa é a especificidade mais própria da educação escolar e acadêmica; o reconhecimento de que o questionamento reconstrutivo com a qualidade formal e política é o cerne do processo de pesquisa; a necessidade de fazer da pesquisa atitude cotidiana do professor e do aluno e a definição de educação como processo de formação da competência histórica e humana.

Assim, a pesquisa, sem desconsiderar os outros princípiosanfopianos,passa asertambém objeto fundamental e imprescindível nos documentos que regulamas licenciaturas de um modo geral e os cursos de Pedagogia, em particular. Tal questão ganha relevância histórica, ao ponto de hoje se configurar como eixo central, junto a docência e a gestão, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia, a partir da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, conforme pode ser visto no Art. 4º, Parágrafo Único da Resolução:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

(RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1/2006, p. 02).

A ideia é a de que a formação do professor não possa prescindir da gestão e da pesquisa, como demonstrado na continuidade da Resolução, Art. 5º, conforme aponta os incisos IX, XII, XIII, XIV, XV:

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras; XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico; XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares; XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas; XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos (IDEM).

Dessa forma, a configuração legal que prepondera nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Pedagogia orientam uma organização curricular que tem como foco central a construção de competências no âmbito do ensino, da pesquisa e da gestão. Essa orientação incorpora a luta histórica do movimento dos educadores, a de que a base da formação no curso de Pedagogia é a docência e, desse princípio básico, decorrem os princípios da gestão e da pesquisa, se constituindo todos esses princípios em mecanismos orientadores dos projetos pedagógicos de formação do pedagogo/pedagoga, tomando a Base Comum Nacional como diretriz orientadora.

Dessa perspectiva é que indagamos sobre o atual projeto pedagógico do curso de Pedagogia do CERES/UFRN, como ele tem sido pensado? Qual o direcionamento tendo em vista a formação pela pesquisa na articulação com a docência e a gestão?

2. O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA CERES/UFRN: a pesquisa como componente da formação

O atual projeto pedagógico do curso de Pedagogia do CERES/UFRN é fruto dos diversos embates e discussões ocorridas entre os professores e professoras, os alunos e alunas e toda a comunidade acadêmica, com o fim de promover as mudanças necessárias, tendo em vista atender as transformações históricas da contemporaneidade. A partir dessa compreensão, a nova configuração do projeto pedagógico do curso de Pedagogia do CERES nos chama a repensar o mundo, a escola e a formação dos pedagogos e pedagogas em todas as suas dimensões, com particularidade, para a atuação profissional. A partir dessas premissas, no ano de 2008, o projeto pedagógico se concretiza e começa funcionar como,

filho de um tempo de mudanças que teima em sacudir certezas no campo da ciência, da política, da filosofia. Ele é fruto de um cruzamento plural de diversos aspectos da sociedade, que promovem as reformas do pensamento mudando o mundo, a escola, e, conseqüentemente, a reprogramação, a reconstrução e a requalificação do ofício de pedagogos e pedagogas em seus vários campos de atuação (PPP, 2008 p.05).

Nesse sentido, o projeto pedagógico de curso de Pedagogia do CERES nasce e se propõe a promover reformas no pensamento, com conseqüência para a formação do profissional da educação, no sentido amplo da atuação com responsabilidade tendo em vista responder aos desafios sociais do tempo contemporâneo. Por isso o projeto pedagógico do curso de Pedagogia do CERES tem demandado,

novas formas educativas, exigindo novos sujeitos dos processos formativos/educativos e novas orientações político-culturais. Onde, temas e problemas marquem o pensamento pedagógico, levando os pedagogos e pedagogas à compreensão de que fazer pedagogia, para além das rotinas circunscritas no cotidiano escolar, é abraçar a discussão de uma realidade múltipla que abarca temas mais amplos como o feminismo, a ecologia, a compreensão das outras culturas, a velhice, a elaboração de vias de comunicação e critérios de intercâmbio entre culturas (IDEM, p. ...)

Desse modo, a educação e suas práticas não podem mais ser concebidas como na tradição clássica moderna de formação e de curso de Pedagogia, que tomava o sujeito como indivíduo de razão soberana e de evolução linear, centrado e previsível do nascimento até a morte (HALL, 1999), o currículo visto como processo racionalista, burocrático, sequencial e inflexível, a partir de um ensino verbalista e autoritário, inibidor da participação e centrado na aprendizagem que tem em vista uma identidade cognitiva e disciplinar.

A formação e o currículo, pelo que se pretende no projeto pedagógico, não podem mais desconsiderar o mundo pautado em favor da diversidade e das diferenças culturais e de temas específicos como o feminismo, a ecologia, a velhice, entre outros, cuja produção nos afeta objetiva e subjetivamente.

A identidade, segundo o que se apresenta no projeto pedagógico do curso, a partir do objetivo geral, volta-se para o exercício educativo considerando toda a sua diversidade. Entende-se que o perfil identitário do egresso do curso de Pedagogia do CERES, além da docência, princípio que está na base da formação, dê conta da formação para a gestão e para a pesquisa, entendendo esta última como produção do conhecimento educacional. Pelo que está no Projeto Pedagógico, espera-se que a formação no curso de Pedagogia do CERES,

forme o pedagogo para o exercício educativo na sua diversidade e complexidade, desenvolvendo ações de ensino na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º ano), nas atividades de organização do trabalho pedagógico, planejamento, coordenação, direção, acompanhamento e avaliação do processo educativo em sistemas de ensino e de pesquisa na produção e difusão do conhecimento na área da educação (p. 26).

Assim, fica claro, pela perspectiva assinalada acima, que a identidade a ser construída durante todo o percurso formativo é aquela, cuja orientação, vem das Diretrizes Curriculares Nacionais para tal curso, sem desconsiderar as proposições da ANFOPE. A docência, a pesquisa e a gestão, a partir do formalmente prescrito no projeto pedagógico do curso, se constituem nos pilares que dão suporte ao processo de construção identitária.

Nesse sentido, e considerando o perfil identitário que se deseja ao egresso no projeto pedagógico do curso, o profissional da Pedagogia deve adquirir:

formação integral, tendo a docência como referência central - um profissional com competências amplas para atender às necessidades do processo de mudanças sociais [...] e competência expressa por uma cultura geral, capaz de identificar os problemas humanos e sociais, instrumentalizado para a aplicação dos conhecimentos absorvidos, construídos ao longo de sua vivência no curso, na sua prática pedagógica e na criação de novas alternativas de soluções para as problemáticas do fenômeno educativo (p. 27).

Como se ver, o perfil identitário aposta na formação ampla do pedagogo, conforme preconiza a ANFOPE, cuja concepção referencia o profissional da educação “com competências para atender às necessidades do processo de mudanças sociais” (IDEM, p. 27), bem como o capacite intelectual e pedagogicamente para a criação de novas alternativas que venham responder aos problemas cruciais que hoje a educação básica enfrenta, tomando a docência e a pesquisa como encaminhamento básico.

Portanto, o atual projeto pedagógico do curso de Pedagogia do CERES demonstra intencionalidade de superação da visão clássica de educação, de formação e de currículo e os seus princípios norteadores apontam, entre outras coisas, para a “gestão democrática como eixo organizador do trabalho pedagógico escolar”, para “a articulação da docência com a

gestão em âmbito escolar” e para “a articulação entre conteúdos, experimentos, descobertas e a produção de saberes no espaço escolar” (PPP, 2008, p. 26).

Tais princípios abrem caminhos para a formação ampla e intelectual, responsável pela produção de conhecimento como um bem social. Nessa perspectiva, espera-se que o professor não seja um técnico nem um improvisador, mas um profissional que pode utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para contribuir com o desenvolvimento do sistema educativo e com a escola. Ele assume uma conduta de investigador de diferentes contextos, inclusive na sala de aula, o que implica considerá-lo capaz de decidir e intervir na política de formação para os profissionais da educação.

Se o objetivo e os princípios encaminham a formação tendo como eixo a docência, a gestão e a pesquisa de forma articulada, o mesmo é percebida na proposta de estrutura curricular, cuja organização se dá a partir de três Núcleos: o *Núcleo de Estudos Básicos*, o *Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos* e o *Núcleo de Estudos Integradores*.

No *Núcleo de Estudos Básicos* encontramos nitidamente a proposta curricular e os conteúdos básicos, articulados aos estudos direcionados à área profissionalizante. Nessa perspectiva, o Núcleo abrange:

a) O contexto histórico e sociocultural, compreendendo os fundamentos filosóficos, históricos, políticos, econômicos, sociológicos, psicológicos, e antropológicos necessários para a reflexão crítica nos diversos setores da educação na sociedade contemporânea. b) O contexto da educação básica, compreendendo: o estudo dos conteúdos curriculares da educação básica escolar; os conteúdos didáticos; as teorias pedagógicas em articulação às metodologias; tecnologias de informação e comunicação e suas linguagens específicas aplicadas ao ensino; estudo dos processos de organização do trabalho pedagógico, gestão e coordenação educacional; estudo das relações entre educação e trabalho (IDEM, p. 32).

Como vemos, o *Núcleo de Estudos Básicos*, compreende os diversos contextos da educação e, neles, as disciplinas curriculares, entre elas, a disciplina “Pesquisa Educacional” (IDEM, p. 32). Além das disciplinas, este Núcleo compreende os Projetos Educacionais que tem por objetivo o conhecimento da escola.

Trata-se de reconhecimento, pesquisa, análise e investigação dos processos educativos e de organização e funcionamento da instituição escolar. Não devem ser confundidos com momentos de intervenção, uma vez que ocorrem no início do curso quando o aluno ainda está se apropriando dos princípios teóricos e práticos da ciência pedagógica. Os Projetos Educacionais devem contribuir para desenvolver nos alunos uma aguda consciência da realidade em que vão atuar (p. 39).

Assim, o *Núcleo de Estudos Básicos* traz, em seu conjunto, as três dimensões, a docência, a gestão e a pesquisa que devem consistir, segundo o projeto pedagógico, em

aprendizagens articuladas. Esta articulação, no entanto, não é percebida enquanto diretriz curricular que norteia a relação teoria-prática.

O *Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos* compreende os estágios supervisionados de docência que acontece após a primeira metade do curso. A compreensão da Proposta de Estágio e Práticas de Ensino é a de que

o pedagogo ou futuro professor deverá, nesta proposta de estágio, tomar posse, desde o seu primeiro contato, com o curso dos conhecimentos que dizem respeito à sua forma de organização e gestão, sua estrutura de funcionamento, formas de coordenação e de gestão do trabalho, utilização de recursos materiais e financeiros, processos administrativos. O ensino constitui o núcleo do trabalho docente do pedagogo. Este deverá ter o domínio dos saberes disciplinares, profissionais, curriculares e experienciais, o que se traduz em conhecer devidamente a matéria, saber ensiná-la, ligar o ensino à realidade do aluno e ao seu contexto social, ter uma prática de investigação sobre o seu próprio trabalho, participar de forma consciente e eficaz nas práticas de organização e de gestão da escola (p. 32).

Está claro que as dimensões da docência, da gestão e da pesquisa perpassam a proposta de formação através do estágio. A pesquisa nesta dimensão, em particular, é proposta pelo desvelamento dos problemas pedagógicos que surgem na prática e precisam de resolução. É proposta também, que o estágio se articule ao trabalho de final de curso dando sentido a monografia, ambos se articulando,

de forma complementar e não separados, justapostos, compartimentados e segregados em lugares diferentes do currículo. Dessa forma estaremos reforçando o princípio da inter-relação das disciplinas, indispensável ao processo de produção e disseminação do saber, além de estarmos reforçando a construção de uma nova relação com o conhecimento (ação-reflexão-ação) (IDEM, p. 40).

Assim, a pesquisa é componente central na formação e está pontuada na Proposta de Estágio docente, articulada ao Trabalho de Final de Curso. O estágio como atividade de ensino, apresenta-se também com potencialidade de pesquisa e como elementos de definição da relação teoria e prática, o que se infere, a condição de formação de um profissional capaz “de analisar, criticar e de interpretar a realidade” e isso se faz por meio de instrumentos e investigação, Prova disso é o trecho que se segue:

O estágio, realizado de forma duradoura e permanente ao longo do curso, promove o auto-conhecimento profissional, resguardando relação com as imagens correntes sobre a profissão docente, numa atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade (p. 32).

O *Núcleo de Estudos Integradores* compreendem as atividades que complementam a formação, a exemplo da monitoria, das atividades de extensão, da participação em

congressos, dos trabalhos de apoio a grêmios ou associações estudantis, dos grupos de estudos e trabalho de investigação junto a empresas, instituições recreativas e culturais, hospitais, ONGS, sindicatos, entre outros. Tal Núcleo não se configura como trabalho de pesquisa, de docência e/ou de gestão, mas como apoio para melhor compreender tais dimensões.

Na verdade, está na proposta de Trabalho de Final de Curso o que melhor vislumbramos como dimensão da pesquisa na Proposta Pedagógica, quando esta sinaliza para a escritura de uma monografia, entendida como resultado de “um processo de investigação sistemática”, assim está dito:

A monografia de final de curso deve ser compreendida como um trabalho acadêmico que objetiva refletir sobre um tema ou problema específico, resultando, portanto, de um processo de investigação sistemática. Esta pode decorrer de experiências propiciadas pelas modalidades de prática pedagógica ou de alternativas de interesse do aluno, entre as quais as de atividades complementares, os estágios e os projetos educacionais (p. 35).

Assim, mesmo considerando que a dimensão da formação pela pesquisa está contemplada no Projeto Pedagógico a partir dos diversos Núcleos, em particular dos Projetos educacionais, dos estágios e da elaboração das monografias, não vemos uma articulação bem definida entre os três procedimentos, como também não percebemos uma concepção de pesquisa que possa garantir um caminho coerente, com vista a formação pela pesquisa.

Ora vemos a pesquisa como procedimento científico, cuja orientação vem da disciplina Pesquisa Educacional e da Monografia, ora ela aparece como pesquisa prática, cujo objetivo é desvelar os “problemas pedagógicos concretos que precisam ser resolvidos no cotidiano do processo ensino-aprendizagem desenvolvido no ensino fundamental”, conforme preconiza o Parecer do CNE/CP, N°115/99 e que, segundo a ANFOPE, tem caráter pragmático, voltado apenas para o cotidiano da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto pedagógico do curso de Pedagogia do CERES tem, em seu propósito de formação, apostado na articulação entre a docência, a gestão e a pesquisa, como dimensões necessárias. A docência é princípio básico e dela deve emanar a pesquisa e a gestão vivenciadas na dinâmica das relações e atividades que perfazem a totalidade do currículo do Curso de Pedagogia.

Tal proposta está contemplada no Núcleo de Estudos Básicos, através dos projetos educacionais e da disciplina Pesquisa Educacional, e no Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, através dos estágios supervisionados de docência e sua necessária

articulação com a Monografia. O que ainda percebemos como ausência é uma articulação bem definida, enquanto diretriz curricular e uma concepção de pesquisa que una todos esses propósitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AIRES, Ana Maria Pereira. *Política de formação inicial para professores do ensino fundamental: um estudo sobre o currículo do curso de pedagogia da UERN*. Recife, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, 2001.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO – ANFOPE. VII Encontro Nacional, 1994, Niterói. Documento Final. Anais eletrônicos...disponível em <http://lite.fae.unicamp.br/anfope>. Acesso em: 10 de set. 2000.
- _____. Encontro Nacional, Goiás. Documento Final. Anais Eletrônicos...disponível em <http://lite.fae.unicamp.br/anfope>. Acesso em: 10 de set. 2008.
- BRZEZINSKI, Iria. *A Formação de professores: dilemas e perspectivas, contradições e ambigüidades no curso de Pedagogia: do professor primário ao professor primário*. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. 7, 1994, _____ . A Questão da qualidade: exigência para a formação dos profissionais da educação sob a perspectiva da ANFOPE. In: *Revista da Faculdade de Educação/Universidade de São Paulo*. São Paulo, v. 22, n. 22, p 109-130, Jul/dez 1996.
- BRASIL/MEC/CNE. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 01 DE 18 de fevereiro de 2002. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*.
- _____. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 01 de 15 de maio de 2006. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura*. Brasília/DF, 2006.
- _____. PARECER CNE/CP nº 115/99. *Diretrizes gerais para os Institutos Superiores de Educação*. Brasília, CNE, Agosto de 1999.
- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 2ª. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. (Coleção educação contemporânea).
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999
- LIMA, Emília Freitas de. *Avaliação educacional, formação de professores e Faculdade de Educação*. Palestra. Simpósio Norte-Nordeste de Avaliação Educacional. UFPe. Recife, abril de 2000 09f.
- LUDKE, Menga. A pesquisa na formação do professor. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- MACEDO, Lucinalva da Silva. *As Políticas de formação de professores para o ensino fundamental: legitimidade e resistência*. Recife, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, 2001.

UFRN/CERES. *Projeto Político Pedagógico do curso de pedagogia*. Caicó-RN: 2008

Silva, Janssen Felipe. *Políticas de formação de professores: aproximações e distanciamentos políticos e epistemológicos*. Recife, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, 2001.